

ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO E REFORÇO DE MOTIVAÇÃO EM ESCOVAÇÃO DENTÁRIA, EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS

Luiz Fernando de Almeida CANDELÁRIA*

Lúcia TERAMOTO**

Adriene Mara Souza LOPES***

Georgete ORTIZ****

Adélia de Toledo MORAES****

RESUMO: *Este estudo demonstra a importância da motivação em escovação dentária na prevenção de cárie e doença periodontal. Realizado com 30 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos, que foram divididas em 3 grupos (A, B e C). As crianças do grupo A receberam escova dental, as do grupo B receberam escova dental e orientação de escovação. No grupo C, as crianças receberam as escovas, a orientação em escovação e um reforço na orientação. O grupo C apresentou maior redução do índice de placa com relação aos dois outros grupos, o que demonstrou neste caso a eficiência da motivação e reforço de motivação na escovação dentária.*

UNITERMOS: *Prevenção; escovação dental.*

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos que mais nos chamam a atenção na prevenção em Odontologia é a motivação na escovação dentária, e vários autores^{1,2,3,4,5,9,11} enfatizaram seu valor.

Acredita-se que a motivação deve estar sempre presente no diálogo entre profissional-paciente, profissional-paciente-responsável quando utilizada em Odontopediatria, e profissional-coletividade quando se pensa numa forma ampla de prevenção.

Desta forma, e segundo uma filosofia de fixar esta idéia, desde o aprendizado nas faculdades, nos futuros profissionais, montou-se este trabalho dando orientação a

* Departamento de Odontologia – Universidade de Taubaté – 12100 – SP, e Departamento de Clínica Infantil – Faculdade de Odontologia – UNESP – 12245 – São José dos Campos – SP.

** Departamento de Clínica Infantil – Faculdade de Odontologia – UNESP – 12245 – São José dos Campos – SP.

*** Departamento de Odontologia – Universidade de Taubaté – 12100 – Taubaté – SP.

**** Cirurgião-Dentista.

universitários do Departamento de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP – sobre motivação em escovação dentária e métodos de como avaliar e interpretar seus resultados, para que estes conhecimentos fossem aplicados em alunos de escola de 1º grau, no Campus Avançado de Humaitá – AM.

A escovação deficiente está diretamente ligada ao aumento de índice de placa, que é o fator de maior importância dentro da etiologia das doenças periodontais e cáries, e segundo GLICKMAN⁶; LACAZ NETTO¹⁰ e STALLARD & AWWA¹¹ os problemas periodontais não incidem somente nos adultos, mas também nas crianças, o que foi verificado por GUEDES-PINTO *et alii*⁷; LACAZ NETTO¹⁰ e VERTUAN¹².

Para que a população execute técnicas de escovação corretamente, e as executem diariamente, é preciso um alto grau de motivação no ato da escovação.

Acreditamos que a área de atuação do binômio escovação-motivação deve ser levada à população em geral, como preconizam STALLARD & AWWA¹¹, e ainda, dentro desse programa, podemos utilizar higienistas para o trabalho de motivação para que se possa atingir um maior número de pessoas, racionalizando o ensino da escovação dentária, principalmente em saúde pública, como orientam GUZMÁN & MURGUEITIO⁸.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no Campus Avançado de Humaitá, AM, onde colhemos a amostra que constou de 30 estudantes que, com idades entre 7 e 10 anos, iriam se submeter a tratamento dentário naquela unidade. A amostra foi dividida em três grupos (A, B, e C), sendo que para cada grupo foi empregada uma conduta. Todos os estudantes receberam escova dental da *Johnson & Johnson*, infantil. A evidenciação de placa dentária foi feita com *fucsina a 2%*, aplicada com cotonetes de algodão. A técnica para avaliação do índice de placa foi a de Gilness & Høe, que preconizam a escala: 0, 1, 2 e 3, em todos os dentes.

O grupo A recebeu apenas as escovas dentais, sendo feitas também duas evidenciações de placa, uma inicial e outra no término do tratamento.

O grupo B recebeu as escovas dentais e foi orientado quanto à técnica de escovação, no caso a de Fones & Stillman, modificada (tomamos a precaução de informar aos estudantes que mantivessem sempre a mesma pressão na escova, para melhor avaliação dos resultados). Foram feitas as evidenciações de placa no início e no final do trabalho de escovação.

O grupo C recebeu as escovas e teve duas orientações quanto à técnica de escovação, ou seja, teve um reforço no ensino da higiene bucal, e, por isto, foram necessárias neste grupo três evidenciações de placa: uma, no início; outra, no meio e uma terceira no final do trabalho de escovação. A cada evidenciação de placa, o avaliador, que no caso era uma única pessoa para que não ocorresse variação no índice, anotava em uma ficha clínica a avaliação de placa.

Após a obtenção de todos os dados, os mesmos foram agrupados para estudos finais. Devemos lembrar que os grupos A e B eram de alunos pertencentes às escolas que possuíam dentistas e o grupo C, dos que não possuíam dentistas na sua escola.

RESULTADOS

Os pacientes foram submetidos à avaliação do índice de placa dental, no início e final do tratamento, sendo que um grupo recebeu uma instrução de escovação, outro recebeu duas instruções e um terceiro não recebeu instrução nenhuma. O grupo que recebeu duas instruções foi avaliado também após a primeira instrução, dando um total de três avaliações.

A amostra foi composta de apenas 30 pacientes, onde foram feitas as médias dos índices de placa dental, para que pudéssemos fazer comentários sobre as mesmas.

Conforme as Tabelas 1, 2 e 3, das médias dos índices de placa dos diferentes grupos, pudemos observar:

**TABELA 1 – Grupo A: Média dos índices de Placa Dental;
Grupo sem instrução**

		Inicial	Final
Superior	vestibular	3,0369	2,6903
	lingual	1,9779	2,0448
Inferior	vestibular	2,1693	1,9102
	lingual	1,3846	1,9000
Superior		2,5070	1,7767
Inferior		2,4174	1,6843

**TABELA 2 – Grupo B: Média dos índices de Placa Dental;
Grupo com instrução**

		Inicial	Final
Superior	vestibular	3,2235	2,5536
	lingual	2,0789	1,8539
Inferior	vestibular	2,0455	1,5065
	lingual	1,5905	1,2429
Superior		2,651	1,9269
Inferior		2,2035	1,3746

**TABELA 3 – Grupo C: Média dos Índices de Placa Dental;
Grupo com Duas Instruções**

		Inicial	Intermediário	Final
Superior	vestibular	4,0935	3,5241	2,8200
	lingual	2,4629	2,2541	1,7574
Inferior	vestibular	2,5548	2,2577	1,5961
	lingual	2,2597	2,2057	1,5046
Superior		3,2781	2,8891	2,38885
Inferior		2,4069	2,2313	1,5535

- 1 – nos três grupos, na face vestibular dos dentes é que obtivemos o maior índice de placa dental, e
- 2 – nos três grupos, no arco superior foi que obtivemos também o maior índice de placa dental.

Estas duas conclusões foram obtidas antes de qualquer instrução, ou seja, no início do tratamento; isto nos leva a pensar em iniciarmos a instrução de escovação pela face vestibular superior e não pela face vestibular inferior, como preconizam vários autores.

De cada grupo, podemos concluir:

GRUPO A – Tabela 1

- 1 – houve uma pequena diminuição do índice de placa dental na face vestibular, tanto no arco superior como no inferior;
- 2 – houve um pequeno aumento do índice de placa dental na face lingual, tanto no arco superior como no inferior, e
- 3 – houve uma diminuição considerável do índice de placa dental, tanto nas faces vestibular e lingual como nos arcos superior e inferior.

GRUPO B – Tabela 2

- 1 – houve uma diminuição considerável do índice de placa dental, tanto nas faces vestibular e lingual como nos arcos superior e inferior.

GRUPO C – Tabela 3

- 1 – houve uma diminuição considerável do índice de placa dental, mas pudemos notar que a diminuição foi maior após a segunda instrução.

DISCUSSÃO

Sabemos através da literatura que a higienização bucal é a principal responsável pela diminuição do índice de placa dental, e podemos também afirmar que a placa dental é a maior responsável pelo aparecimento das doenças periodontais e da cárie dental.

Tendo em mente a etiologia da cárie dental, o dente, a microflora, a dieta e o tempo, sabemos que no nosso meio o aumento da resistência do dente à cárie nem sempre é possível e a alteração da dieta também encontra grandes dificuldades; nos resta combater a microflora e o fator tempo, através da conscientização de nosso povo da importância da remoção da microflora e dos resíduos alimentares, dentro dos princípios cientificamente aceitáveis.

Podemos ver nas Tabelas 1, 2 e 3 que a motivação pelo recebimento de uma simples escova dental foi suficiente para diminuir o índice de placa, e que a instrução quanto à técnica de escovação foi muito importante para a diminuição do índice da placa.

CONCLUSÕES

1 – A motivação quanto à higiene bucal tem grande importância na redução do índice de placa, como podemos verificar nos grupos B e C.

2 – A entrega da escova e as evidenciações, uma motivação, também foi muito importante na redução do índice de placa, como foi observado no grupo A.

3 – Podemos concluir que a motivação, através de : a) recebimento de escova e evidenciação; b) recebimento de escova, evidenciação e motivação; e c) recebimento de escova, evidenciação e reforço de motivação, é de grande importância na redução do índice de placa dental. Desta forma, os cirurgiões-dentistas devem trabalhar para que a prevenção de cárie, através da higienização dentária, seja implantada nos consultórios, nas escolas e na comunidade em geral, cercada sempre de uma campanha bem orientada no sentido da motivação.

4 – As faces vestibulares dos dentes, nos três grupos, foram as que tiveram maior redução no índice de placa.

5 – As faces linguais do grupo A tiveram aumento do índice de placa.

6 – A redução no índice de placa foi maior no grupo C.

CANDELÁRIA, L. F. A.; TERAMOTO, L.; LOPES, A. M. S.; ORTIZ, G. & MORAES, A. T.
– Study about toothbrush motivation and reinforcement of motivation, in students from 7 to 10 years old. **Rev. Odont. UNESP**, São Paulo, 18: - , 1989.

ABSTRACT: This study shows the importance of motivation in tooth-brushing, in the prevention of tooth decay, and the periodontal disease. It was performed on 30 children, from 7 to 10 years of age, divided into three groups: A, B and C. The children from group A received a toothbrush. The ones from group B, were given a toothbrush and a lecture on tooth-brushing. The children in group C received a toothbrush, a lecture on tooth-brushing and a reinforcement on the lecture. The C group showed less incidence of dental plaque as compared to the other two groups, so, in this case, it has become evident the importance of motivation and the reinforcement of motivation in tooth-brushing.

KEY-WORDS: *Prevention; tooth-brushing.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAAB, D. A. & WEINSTEIN, P. – Oral hygiene instruction using a self inspection plaque index. *Community Dent. oral Epidem.*, 11: 174-9, 1983.
2. CAMPÊLO, F. I. M. F. & GUEDES-PINTO, A. C. – Aplicações dos métodos de escovação de Fones & Stillman modificada na regressão da doença gengival por má higiene em crianças. *Rev. Ass. paul. cirurg. Dent.*, 39: 146-61, 1985.

Rev. Odont. UNESP, São Paulo, 18: 217-223, 1989.

3. ESTEVES, R. C. ISSÃO, M. & BERTON, F. V. – Programa de controle de placa dentária por meio de escovação; considerações iniciais. *Rev. Ass. paul. cirurg. Dent.*, 35: 538-45, 1981.
4. GLAVIND, L. ZEUNER, E. & ATTSTRÖM, R. – Oral cleanliness and gingival health following oral hygiene instruction by self-educational programs. *J. clin. Periodont.*, 11: 262-73, 1984.
5. GLAVIND, L. CHRISTENSEN, H.; PEDERSEN, E.; ROSENDAHL, H. & ATTSTRÖM, R. – Oral hygiene instruction in general dental practice by means of self-teaching manuals. *J. clin. Periodont.*, 12: 27-34, 1985.
6. GLICKMAN, I. – Placa dentária, película adquirida, matéria alba, resíduos de alimentos, cálculos dentários y pigmentaciones dentarias. In: GLICKMAN, I – *Periodontologia clinica*; trad. M. B. Gonzalez de Grandi. 4. ed. México, Interamericana, 1974. p.284-306.
7. GUEDES-PINTO, A. C. RIZZATO, C. M.; CALHEIROS, O. C. & KON, S. – Avaliação clínica das técnicas de escovação de Stillman & Fones em crianças entre 7 e 11 anos de idade. *Rev. Ass. paul. cirurg. Dent.*, 32: 394-8, 1978.
8. GUZMAN, N. & MURGUEITIO, C. – La placa; un indicador de higiene oral. *Rev. Fed. odont. colomb.*, 34: 55-61, 1985.
9. JUNQUEIRA, A. H. – *Influência de uma escovação dentária diária supervisionada com solução fluoretada ácida, pasta fluoretada alcalina e sem adjuvante no controle de placa bacteriana em pré-escolares*. Bauru, Fac. Odont. Bauru – USP, 1981 (Tese de Mestrado).
10. LACAZ NETTO, R. – *Contribuição para o estudo da prevalência de doenças periodontais em escolares de 12 a 16 anos, na cidade de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, analisados segundo sexo e nível sócio-econômico*. São José dos Campos, Fac. Odont. São José dos Campos, 1973 (Tese de Doutorado).
11. STALLARD, R. E. & AWWA, I. A. – Periodontal disease in children; prevention. *Acta Odont. Pediat.*, 6: 35-42, 1985.
12. VERTUAN, V. – *Contribuição ao estudo da prevalência da cárie, doença periodontal e higiene oral em escolares de diferentes classes sociais; relação com raça, sexo e idade*. Araraquara, Fac. Farm. Odont. Araraquara, 1973 (Tese de Doutorado).

Recebido para publicação em 14.12.1988